

# Reflexões PUCRS

Revista do Projeto Reflexões PUCRS • ANO V • Nº 5 • Dezembro de 2004



[WWW.PUCRS.BR/REFLEXOES](http://www.pucrs.br/reflexoes)



**Entrevista** Manoel Alves ::: **Matéria** Fritjof Capra: A Univeridade do Futuro



## *Encontro de Bento Gonçalves 2005*



# EXPEDIENTE

**Reitor**  
Joaquim Clotet

**Vice-Reitor**  
Evilázio Teixeira

**Professores Responsáveis pelo Projeto Reflexões**  
Armando Luiz Bortolini, Dóris Fagundes Haussen,  
Emílio Antonio Jeckel Neto, Érico João Hammes, Maria  
Emília Amaral Engers e Vera Lúcia Strube de Lima

**Coordenadora Editorial**  
Maria Helena de Oliveira - FAMECOS

**Editora Responsável**  
Beatriz Dornelles  
(R.P./Mib 5012) - FAMECOS

**Colaboradoras**  
Bruna Paulin  
Alessandra Scancarelli Brites

**Projeto Gráfico e Diagramação**  
Samir Machado de Machado  
Agência Experimental de Publicidade e  
Propaganda - FAMECOS

**Impressão**  
Gráfica EPECÊ  
**Revisão**  
José Renato Schmaedecke

**Fotos**  
Gilson Oliveira e Marcos Colombo  
e colaboradores da equipe operacional

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
Av. Ipiranga, 6681, Partenon - CEP 90619-900  
Porto Alegre - RS - Brasil  
Fone: (51) 3320.3500 - Fax: (51) 3339.1564  
reflexoes@pucls.br

*Quem sabe antes,  
Lê a PUCLRS*

# Índice

- 4 Editorial
- 5 *Tradição Marista zela pela educação política dos Estudantes*  
Entrevista com Manoel Alves

- O Olhar** 8 Reflexões tem nova equipe de coordenação
- 11 Depoimentos
- 14 Fotos dos grupos de Bento Gonçalves

- Opinião** 16 *Liderança, Mudança e Desafios: a PUCRS no século XXI*  
André Duhá
- 18 *Gostar do que se faz é mais fácil do que se pensa: a alegria de fazer o Reflexões*  
Márcia Petry
- 20 *Repensando a Vida*  
Walter Galvani
- 21 *O Presente, a Presença e o Futuro*  
José Roberto Goldim

- Projeto Fé & Cultura** 22 Religião e ciência transformam obra em best-seller

- Percepção e Futuro** 24 Fritjof Capra - Universidade do Futuro, união disciplinar e diálogo
- 27 A Globalização e o Ensino Superior Católico

- Momentos** 28 Registro fotográfico de 2005

- 34 Cronograma 2006
- 35 Expediente

---

# Reflexões PUCRS

Revista do Projeto Reflexões PUCRS - Ano V - Nº 5 - Dezembro de 2005



## Editorial

**C**onfesso que não posso deixar de manifestar minha satisfação, quando em algum ato acadêmico da PUCRS, ou publicação que trate da educação superior, ouço ou leio alguma referência à *Ex Corde Ecclesiae* (Constituição Apostólica sobre as Universidades Católicas, do Papa João Paulo II, 1990), e à Mensagem da Assembléia Mundial Marista aos professores funcionários e colaboradores (Mensagem do 20º Capítulo Geral, 2001). Fico feliz ao constatar o conhecimento desses dois importantes documentos pelos prezados professores e funcionários técnico-administrativos de nossa querida Universidade. Não há dúvida de que a familiaridade com ambos os textos contribui para o fortalecimento e a consolidação da nossa identidade institucional como centro de educação superior católico, sob o impulso da centenária tradição educativa marista.

O Projeto Reflexões, que teve sua primeira edição no ano de 2000, por iniciativa do então Reitor Norberto Rauch, propiciou-nos essa oportunidade, uma vez que divulga tais princípios a todos os participantes, que já ultrapassam o número de mil e cem. Os benefícios auferidos nesses encontros permitem afirmar que somos uma Universidade que:

- sabe dialogar olhando para si e também para fora;
- conhece as suas feições como Instituição de Educação Superior Católica orientada pela tradição educativa marista;
- está engajada com a inovação e com o desenvolvimento da sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão universitária.

Todos os que participam do Projeto Reflexões experimentam a alegria de trabalhar de forma colegiada. Quero manifestar o meu sincero agradecimento à equipe que não poupou tempo, esforços e imaginação. Obrigado, caros colegas Alziro, Carlos Alberto Allgayer (in memoriam), Érico, Helena, Laury, Maria Emília e Vera. Foi muito gratificante trabalharmos juntos. Às jornalistas Beatriz e Maria Helena, o meu reconhecimento pelo seu profissionalismo e eficiência. Às equipes da PRAC, da GTIT e fotógrafos, a minha sincera gratidão. À nova Coordenação, na pessoa do prezado Vice-Reitor, Ir. Eviolázio, desejo muito sucesso no compromisso em relação aos desafios assumidos.

*Ir. Joaquim Clotet*  
*Reitor*

# TRADIÇÃO MARISTA ZELA PELA EDUCAÇÃO POLÍTICA DOS ESTUDANTES

O professor Dr. Manoel Alves é licenciado em Pedagogia pela UERJ, Mestre em Sociologia da Educação e Doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Paris VIII. Atualmente, é professor do Programa de Mestrado em Educação na Universidade Católica de Brasília, presidente do Conselho Curador da Fundação Universa/DF, assessor geral da Reitoria da Universidade Católica de Brasília para as áreas de planejamento e desenvolvimento institucional, assessor da Associação Nacional de Mantenedoras de Escolas e Universidades Católicas do Brasil, membro da Comissão do Projeto “Escola Solidária” da FIEP, consultor na Área de Gestão Educacional de diversas instituições de educação privada e membro da Association Francophone Internationale de Recherche Scientifique en Sciences de l’Education – AFIRSE, sediada em Paris/França. É autor de artigos sobre educação, publicados em livros e revistas de diversos países, conferencista e consultor no Brasil e no exterior, além de ter visitado e estagiado em Instituições de ensino na Europa, EUA, México, Canadá, Singapura e Malásia. Em cada nova edição do Projeto Reflexões, o Dr. Manoel desloca-se de Brasília para Bento Gonçalves com a tarefa de falar aos professores e funcionários da PUCRS sobre a Missão Educativa Marista, partindo da biografia de seu fundador, Marcelino Champagnat.

POR BEATRIZ DORNELLES



**REFLEXÕES - De que forma a educação marista manifesta-se na formação política dos estudantes do ensino básico e universitário?**

MANOEL ALVES- A formação política dos estudantes na tradição pedagógica marista está no coração da proposta. A formação do bom cristão e do virtuoso cidadão remete-

nos aos tempos primitivos da igreja, quando se começou a articular essas duas dimensões - a de formar indivíduos para a Jerusalém terrena e para a Jerusalém celeste.

**REFLEXÕES – Quem forma cidadão no meio escolar?**

MA - Forma cidadão aquele

que constrói, segundo os princípios de fé, a realidade presente. Ou seja, a forma como uma sociedade se organiza para responder a princípios imperativos éticos e morais, lastreados na fé cristã, e que se prepara para ser o cidadão da eternidade. Na própria concepção cristã, desde a Igreja primitiva, vem se solidificando essa

idéia que educar é preparar o indivíduo para atuar na sociedade e fazer com que se perceba, antes de tudo, um agente político dessa construção social, com direitos e deveres.

**REFLEXÕES – Que tipo de cidadão a educação marista pode propiciar?**

MA - Formar o homem, formar o cidadão na perspectiva política, segundo a tradição marista, é torná-lo alguém sintonizado com

**Educar é preparar o indivíduo para atuar na sociedade e fazer com que se perceba um agente político dessa construção civil, com direitos e deveres**

as realidades do tempo e do contexto social onde ele está inserido. É formar a pessoa sensível ao próximo, sobretudo aquele mais desprovido de bens materiais, aqueles que sofrem. Portanto, é formar alguém solidário. Formar alguém que atue no sentido de contribuir para que os bens estejam à disposição de todos, construindo estruturas humanas e sociais, que permitam que todos tenham sua dignidade humana respeitada. Enfim, todo conjunto de ações que faz com que resulte em um

processo de formação marista onde o indivíduo não é simplesmente um bom profissional, mas um virtuoso cidadão, alguém que entende que seu papel nessa vida tem seu sentido pleno na relação com seus irmãos, com os outros. E que, portanto, é vocacionado para construir uma Jerusalém terrestre, que nada mais é do que um espaço social onde todos possam



viver bem, viver com dignidade, viver em paz.

**REFLEXÕES – Como os maristas podem demonstrar essa política de formação de cidadão solidário?**

MA - A educação marista tem esse foco na prática. Isso se traduz por um conjunto de atividades que a instituição de ensino marista deve oportu-

nizar e desenvolver para que, desde a infância, passando pelo ensino universitário, o jovem, o educando, possa experimentar o que significa. Apresentamos propostas de integração curricular, proposta de ação social, programas de extensão universitária e a própria abordagem conceitual que os professores fazem das diversas disciplinas, sobretudo àquelas vinculadas diretamente às ciências humanas e sociais. Enfim, toda uma proposta que deve

**A instituição marista deve oportunizar a experiência concreta do que significa formar um cidadão comprometido politicamente com uma sociedade mais justa e fraterna**

estar impregnada dessa intenção última de formar o bom cristão e o virtuoso cidadão.

**REFLEXÕES – Como acontece nas universidades maristas a relação com os centros acadêmicos? Neles estariam os alunos mais politizados?**

MA - Eu discordo que nos centros acadêmicos estejam os alunos mais politizados. Eu diria que os centros acadêmicos con-

tam com alunos politizados, mas têm alunos tão politizados quanto esses que não estão nos centros acadêmicos por várias razões: por limitações da vida privada, por opções pessoais etc. Assim, os centros acadêmicos são uma opção, entre outras, que existe e deve existir na instituição de ensino superior, inclusive fomentada pela instituição para oportunizar essa experiência concreta de que significa formar o cidadão comprometido politicamente com uma sociedade mais justa e fraterna.

**A universidade deve apoiar os estudantes, facilitando que o centro acadêmico interaja (...), ouvindo os alunos, estando aberta para o diálogo, sendo crítica (...)**

**REFLEXÕES – O centro acadêmico é o único espaço disponível para prática cidadã?**

MA – O centro acadêmico é um espaço importante e privilegiado, mas não o único. Mas, sendo espaço importante e privilegiado, deve merecer atenção por parte da instituição que tenha essa preocupação. Como? Fazendo acompanhamento, dando apoio aos estudantes, facilitando que o centro acadêmico interaja na instituição, ouvindo os alunos, reforçando posicionamentos críticos, estando aberto para o diálogo, sendo crítico

no sentido de mostrar que nem sempre a perspectiva deles é a única perspectiva, ou a única que deva prevalecer.

**REFLEXÕES – Qual o melhor perfil de um educador crítico?**

MA - O educador crítico não é simplesmente aquele que ado-



ta - sem critérios - todo posicionamento crítico. Ao contrário, o educador tem que instalar o contraditório, tem que promover o debate, sempre com abertura e diálogo, mas tem que promover o debate, para que o estudante universitário, desde a formação acadêmica inicial, saiba que a verdade não está de lado algum, que ninguém é proprietário da verdade e que a construção de uma instituição é uma reprodução, em menor escala, de uma construção de sociedade onde os pontos de

vista podem ser distintos. Não necessariamente excludentes. Eles se comunicam e interagem em busca do que se entende que é melhor para todos. Nesse sentido, os centros acadêmicos se convertem numa instância a mais dentro de uma comunidade acadêmica que é grande e complexa.

**REFLEXÕES – O diálogo é importante?**

MA - Para permitir que o aluno cresça nessa dimensão é ne-

**Não existe comunidade acadêmica com liberdade de pensamento sem haver aceitação de posições distintas e diferentes. É preciso aceitar e dialogar com os estudantes**

cessário que a própria instituição consolide a perspectiva de que não existe comunidade acadêmica com liberdade de pensamento sem haver aceitação de posições distintas e diferentes. É preciso aceitar e dialogar com os estudantes. Os centros acadêmicos são um bom espaço para os alunos aprenderem isso. A instituição tem que estar aberta, tem que ter uma intencionalidade expressa de provocar, na relação com o centro acadêmico, que o aluno vivencie a pluralidade e o contraditório.

# REFLEXÕES TEM NOVA EQUIPE DE COORDENAÇÃO

POR BEATRIZ DORNELLES

A equipe do Projeto Reflexões sofreu modificações no ano de 2006, especialmente em decorrência da mudança na administração superior da PUCRS. O professor Joaquim Clotet, ex-vice-reitor, assumiu a reitoria, em substituição ao professor Norberto Rauch, tendo como vice-reitor o professor Evilázio Teixeira, ex-coordenador da Pastoral da PUCRS. A partir dessas mudanças, a equipe passou a ser composta por Evilázio Teixeira, coordenador da Comissão, pela Pró-reitora de Assuntos Comunitários, Jacqueline Poersch Moreira, e pelos professores Armandinho Bortolini, Maria Emília Engers, Vera Lúcia Strube de Lima, Doris Fagundes Haussen, Érico Hammes e Emílio Jeckel Neto.

O coordenador garante que o projeto terá continuidade, tendo em vista o sucesso do modelo proposto e a tradição conquistada. “O Reflexões é uma experiência que deu certo e nós optamos em dar continuidade



a ele pela importância que alcançou dentro da universidade”, afirmou Teixeira.

A Pró-Reitora de Assuntos Comunitários, setor responsável pela operacionalização do projeto, ressalta sua importância para a PUCRS. Segundo Jacqueline, “ao assumir o cargo percebeu que o Reflexões está extremamente bem organizado, com uma equipe que vem trabalhando há cinco anos, reunindo-se e discutindo as idéias, avaliando os eventos e se relacionando com os professores. Existe uma equipe operacional que eu tenho o privilégio, hoje, de acompanhá-la de perto. Nos bastidores, essa equipe é dedicada e conhece todo o processo operacional, garantindo seu sucesso”. Destaca, ainda, que o Reflexões tem gerado uma série de avaliações a respeito do processo da PUCRS, ao longo do tempo, que estão sendo bastante aproveitadas pela nova gestão para mudanças positivas.

Maria Emília, participando desde o início, destaca que algumas mudanças estão sendo feitas porque se fazem necessárias. É o caso, por exemplo, da discussão do marco referencial, que, agora, é feita através de uma conferência dialogada. Também antecipa que o grupo está revendo o tempo das palestras, já que a solicitação mais comum é para que se reduza o tempo

das mesmas. Embora possa se fazer adequações, se necessário for, os palestrantes, por enquanto, continuarão sendo os mesmos, já que fazem muito sucesso junto a cada novo grupo que participa do projeto. São eles: Pedro Demo (UnB/Brasília), José Roberto Gomes da Silva (PUC-RJ), Érico Hammes (PUCRS), Manoel Alves (Universidade Católica de Brasília), Clemente Ivo Juliatto (reitor da PUC do Paraná), Antonio Hohfeldt (Famecos/PUCRS) e Pergentino Pivatto (Faculdade de Educação da PUCRS).

O secretário da comissão destaca que o perfil dos participantes – professores e funcionários – tem modificado de forma bastante acentuada. Bortolini lembra que no início, o trabalho envolvia, em grande número, professores de tempo integral, ou com grande carga horária e coordenadores de departamentos, além de diretores. Hoje a participação é feita por professores novos, com pouco tempo de PUCRS, e com novos diretores, que só agora tiveram a oportunidade de participarem do encontro.

Em função desse novo perfil de participantes, a comissão entende que se devam incluir no encontro elementos que visam apresentar o que é a universidade, seu referencial, seus objetivos, visão de futuro



e também como ela funciona. “Com a mudança na administração superior, é o momento propício para rever alguns conceitos no intuito de beneficiar, inclusive, funcionários que ficam muito isolados e não sabem o que ocorre na instituição. Essa é uma questão que estamos levantando e vamos estudar. Nosso objetivo é introduzir um elemento que de fato faça as pessoas entenderem o que é a universidade”, antecipa Bortolini.

Para a professora Doris, nova integrante do grupo, este é um trabalho pioneiro e inovador. “Conhecendo o local de trabalho, a missão da universidade, seus objetivos, sua história e seu contexto, nós todos temos condições de trabalhar de uma forma mais efetiva, contribuindo para o avanço da instituição”. Com relação ao futuro, Doris destaca que participar do projeto é um desejo de vários funcionários e professores da PUCRS. “Quem

não fez quer fazer. É um sonho que se observa pelos corredores da universidade”.

Quanto ao futuro, Hammes entende que é fundamental não deixar que o Reflexões transforme-se em algo episódico. “A universidade precisa permanentemente realimentar esse espírito que se desencadeia em eventos como esse. Será necessário diversificar as ofertas e possivelmente, de tempos em tempos, fazer eventos grandes para reunir as pessoas. Acredito que professores tenham que periodicamente passar por uma convivência intensiva, como essa, com o objetivo de qualificarem suas propostas educacionais”.

Sobre os próximos encontros, Vera lembra que faltam pouco mais de 500 professores para que o Projeto tenha atingido a todos nesta primeira etapa. Assim, em breve será necessário um redesenho na proposta do Reflexões.

# Depoimentos

## MARGARETH MARCHIORI BAKOS

*Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas*

Essa iniciativa da PUCRS é de extrema importância porque ela integra os professores, os funcionários, a alta administração, mostrando que estamos todos juntos, numa missão da mais nobre importância, que é a formação dos jovens deste país. Essa congregação nos estimula, nos valoriza, nos instrumentaliza com mais conhecimentos e informações tornando nosso trabalho mais produtivo e com melhores resultados. Tudo isso colabora na formação da identidade de nossa Universidade, contribuindo para um maior comprometimento e identificação com a causa marista. Eu desconhecia todo o processo de formação da educação marista e significou muito para mim tomar ciência disto.



## LÍVIA HAYGERT PITHAN

*Faculdade de Direito.*

Eu descobri minha vocação acadêmica na PUCRS; me sinto filha da PUCRS. Quando estudante, encontrei no Centro de Pastoral a identidade marista, revelando fraternidade e afeto ao aluno, o que foi muito importante pra mim. Pequenos gestos que vi serem dedicados a mim e a outros alunos, fizeram eu me sentir em casa na PUCRS, realmente uma segunda casa. Como ex-estudante de graduação e hoje, como professora, sinto uma satisfação muito grande em participar do reflexões e poder encontrar uma identidade comum entre todos os membros da comunidade acadêmica. Gostei muito de ouvir o Irmão Juliato, da PUCPR, demonstrando que existe uma identidade marista que nos faz buscar uma mesma visão pedagógica de valorização do aluno, e principalmente, do papel do professor de dar o rumo, muitas vezes, para a vida dos alunos.



## DIRCE GOMES

*Faculdade de Letras*

A palestra do professor Pedro Demo foi muito interessante, mas também um tanto provocadora, instigadora e bastante assustadora, pois mudanças muito grandes precisam acontecer para que se possa por em prática a sua proposta. O professor necessita ter muita flexibilidade, aceitar as mudanças que estão acontecendo e tornar-se um investigador.



# Depoimento



PAULO ROYER  
*PUCRS Zona Norte*

A palestra do professor Jose Roberto foi muito pratica, muito útil, principalmente quando falou sobre a comunicação dentro da universidade. Penso que a atual gestão da PUCRS está preocupada em estabelecer uma política neste sentido.



ROSELI ROTTER  
*Faculdade de Administração, Contabilidade e Informática  
Campus Uruguaiana*

É impossível depois dessa palestra do professor Pedro Demo não parar e refletir sobre muitas coisas, principalmente de sala de aula. O professor tem que se preparar para a sala de aula, coisa que, na prática, fica difícil, porque, muitas vezes, tem outras atividades fora da Universidade. Estar preparado e fazer sua própria produção é fundamental, imprescindível para ser um professor.



CHRISTIANO GUEDES  
*Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto*

Educar, na totalidade da filosofia Marista é uma ação bem desafiadora e a educação física, desde a época de Marcelino Champagnat, é vista como um instrumento para promover o desenvolvimento global do ser humano.

# Depoimentos

ROGÉRIO XAVIER

*Gerência de Tecnologia da Informação e Telecomunicação*

A universidade é um local onde existe uma aproximação da fé e da ciência, onde não pode existir o privilégio permanente de uma, ou de outra, dentro dessa combinação.



LEONICE MARTINS DE OLIVEIRA

*Faculdade de Educação - Campus Viamão*

É preciso refletir sobre o ensinar e aprender, dentro de uma nova visão paradigmática, de superação de velhas formas por novas concepções, por novas abordagens diante do mundo e do conhecimento.



TIBÉRIO VARGAS RAMOS

*Faculdade de Comunicação Social*

A proposta Marista tem muito a ver com o jornalismo, porque nasce como uma proposta de ensino voltada a um maior atendimento a diversas camadas sociais e não apenas à elite, como era o ensino de então. Essa foi a grande revolução do ensino Marista e está no âmago da comunicação, do jornalismo, que é passar uma mensagem universal.



*Grupos*







# Liderança, Mudança e Desafios

## A PUCRS no Século XXI

André Duhá\*

\*Vice-diretor da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia

**E**u ainda posso recordar claramente dos meus pensamentos naquela primeira noite no Hotel Dall'Onder após o início das atividades do Reflexões 2005. As palavras dos conferencistas que debateram durante a tarde não saíam da minha cabeça e fui dormir buscando respostas de como poderíamos enfrentar os desafios do Ensino Superior no Século XXI. Admito que no outro dia pela manhã eu ainda não tinha muitas respostas, mas as conferências que se seguiram me mostraram o caminho a seguir. Algumas perguntas da noite anterior foram respondidas, embora outras me acompanhem até hoje.

Gostaria de fazer algumas reflexões adicionais relacionando duas dessas conferências, trazendo-as para o contexto da PUCRS. A primeira é a

conferência do professor José Roberto Gomes da Silva acerca do Ensino Superior no Século XXI: Mudanças, Desafios e Competências e a segunda é a do Irmão Clemente Ivo Juliatto sobre Universidade Católica e Liderança.

No primeiro dia fiquei um pouco desorientado ao ser confrontado com os desafios dos novos tempos - aumento da complexidade, mudanças na sociedade e aumento da competitividade - que poderiam sugerir o surgimento de uma nova universidade, com um novo papel e uma nova identidade. Que universidade seria esta? Fiquei alentado quando, no segundo dia, pude perceber que este papel e esta identidade não precisavam ser recriados, mas fortalecidos. Somos uma “Universidade Católica Marista”, afirmou o Irmão Clemente, ou



seja, uma “comunidade de mestres e discípulos irmanados na busca da verdade” (Universidade); “na busca da irradiação do saber para o bem da humanidade” (Universidade Católica); e “que busca a educação integral do ser humano, mantendo características como a simplicidade, a presença atenta e acolhedora e a praticidade dentre outros” (Universidade Marista). Este certamente continuará sendo o papel da PUCRS e a fonte da criação de sua identidade.

Nos trabalhos em grupo também pude perceber que a PUCRS está alinhada com os grandes desafios organizacionais do Século XXI que foram apontados pelos conferencistas: qualidade, flexibilidade, integração e inovação. Basta considerar as quatro linhas mestras de gestão que foram definidas pela Universidade e que servem de balizador para as ações adotadas por todas as pessoas, em todos os níveis e áreas da PUCRS: a qualidade, o empreendedorismo, a integração ensino, pesquisa e extensão, e o relacionamento com a sociedade.

Ambos os conferencistas apontam, no entanto, para a necessidade de uma maior valorização do principal ativo de uma organização nos tempos atuais que é o ser humano. O Irmão Clemente diz que “antes de ser Católica ou Marista, a Universidade é uma organização humana.” O professor José Roberto aponta que as maiores dificuldades para a criação de organizações capazes de fazer frente aos desafios deste século estão ligadas às pessoas (resistência a mudanças, dificuldade de comunicação, dificuldade de uma gestão integrada, disputa pelo poder, visão fragmentada, lacunas de competências, falta de motivação, etc.). Para o Irmão Clemente todos os que fazem parte da universidade são administradores em maior ou

menor grau, portanto, uma boa administração é resultado de um esforço coletivo. Embora não exista na sociedade outro tipo de instituição com tamanha concentração de talentos, o desafio da universidade ainda é “passar do discurso à prática, transformando idéias em ações, ideais em realizações e boas intenções em obras”.

Para que possamos fazer frente aos desafios deste século é imprescindível a adoção de práticas adequadas de gestão de pessoas, o que não deve ser responsabilidade de uma área específica da universidade, mas, segundo o professor José Roberto, de “todo aquele que gerencia pessoas”. Cabe salientar, no entanto, que para desempenhar esta função não basta ser o defensor dos funcionários e manter um bom clima de trabalho. É preciso que todo gestor de pessoas assuma outros três papéis fundamentais<sup>1</sup>: o parceiro estratégico da instituição ajudando-a a atingir os seus objetivos; o agente de mudança superando as resistências dos colaboradores e o especialista administrativo buscando a eficiência dos processos administrativos.

Se acreditarmos que as pessoas são realmente o principal ativo das organizações, pouco nos faltará para fazermos frente aos desafios do Ensino Superior no Século XXI. Com uma identidade forte, um papel bem definido, o amplo compartilhamento das linhas mestras de gestão e pessoas comprometidas, certamente cumprimos com nossa missão.

<sup>1</sup>ULRICH, Dave. Os campeões de recursos humanos: inovando para obter melhores resultados. São Paulo: Futura, 1998.



**GOSTAR DO QUE SE FAZ**

**É MAIS FÁCIL DO QUE PENSAMOS**

*A alegria de fazer o Reflexões*

*Márcia Petry Fraga\**





Desde pequenos sonhamos em sermos grandes. É, ser como o pai ou a mãe da gente. Tudo parece mais bonito, mais claro, maior. Com a gravata do pai brincamos de chefe, e com os sapatos de salto da mãe quase montamos uma verdadeira festa. Na verdade o que perseguimos é o saber deles. Tudo eles sabem. Tudo eles podem. Tudo eles fazem por nós.

Pensando nisso, é fácil explicar como é importante estar na Universidade. Michael Dolence, especialista em educação universitária defende a Universidade, “como lugar estratégico de saber qualificado e de formação profissional avançada”. Nada melhor para buscar essa qualificação, essa informação em momentos de estudo como o Projeto Reflexões.

Para muitos pode parecer estranho, afinal, o trabalho começa com meses de antecedência e termina depois que todos já estão de volta para suas casas. Pode parecer mais estranho ainda já que nos preocupamos com convites, inscrições, recepções, motivações, arrumações, transportes, acomodações, impressões, e tantos outros ões que podemos citar. Parece estranho, afinal, estamos vendo as coisas de fora. Não participamos das rodas de estudos, dos momentos de debate.

No entanto para nós da Equipe Operacional fazer o nosso trabalho é um privilégio e uma alegria. Além de estarmos fazendo o que gostamos, estamos aprendendo muito. É isso mesmo. Como seria bom se todos pudessem fazer apenas o que gostassem. No entanto, melhor do que isso é gostar verdadeiramente do que se faz. E isso acontece conosco.

Nosso trabalho, é longo. Vocês todos devem

lembrar. Bem lá no início mandamos convites. Esperamos respostas. Fazemos etiquetas de bagagens e cuidamos do transporte (inclusive dos objetos pessoais). Arrumamos o hotel, preparamos as salas, passamos noites acordados. Até arrumar óculos quebrados nós já arrumamos. Fazemos viagens para buscar e levar os palestrantes. E não é que acabamos decorando os buracos e paisagens bonitas na estrada entre Porto Alegre e Bento Gonçalves?

Tomamos o cuidado para capacitar todos os componentes da Equipe de Apoio da melhor maneira possível. Somos poucos, mas nos transformamos em muitos em contato com os participantes. Marcelino Champagnat, fundador dos Irmãos Maristas, já dizia que o importante, o fundamental, é ensinar o amor. E acreditem: isso não é pieguice. É esse Espírito Marista que nos dá força, nos dá sustento, nos dá a chance de termos uma postura séria e comprometida com o Projeto Reflexões.

Gostar do que se faz é mais fácil do que pensamos. E esse é o segredo. Gostar do que se faz se torna rotina. Faz parte do nosso dia-a-dia. Gostar do que se faz fica muito fácil quando temos pela frente algo que nos dá orgulho. Sabem, aquele orgulho de bater no peito e dizer bem alto: eu gosto muito de tudo isso!

Nós gostamos muito do que fazemos porque estamos dentro da Nossa Universidade... Enquanto pudermos, vamos nos encontrar com todos pelos corredores do Projeto Reflexões.

*\*Assistente da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários*



# Repensando a vida

Walter Galvani\*

**L**embro-me bem da frase de Maurício Rosenblatt, explicando a alegria e a posterior satisfação que ficaram tomados os livreiros e editores porto-alegrenses, quando em 1955, há 50 anos portanto, fizeram a I Feira do Livro na Praça da Alfândega: “Fomos para a praça como guris a um piquenique. Cheios de alegria, mas nem sabíamos o que iríamos encontrar. Inesquecível.”

Inesquecíveis, digo eu, foram os primeiros “retiros espirituais” em que tomei parte, acontecidos lá nos distantes anos da primeira metade do século passado, no La Salle de Canoas. Logo que entrávamos para a comunhão de pensamento e escutávamos aqueles hinos religiosos, ouvíamos pregações de notáveis católicos, ficávamos todos com vontade de, um dia, nos transformarmos em sacerdotes ou pelo menos irmãos, ou quem sabe algum outro tipo de colaboradores com a Igreja que nos acolhia em seu silêncio, seu incomparável órgão e as belas imagens dos santos.

Depois descobrimos que o que ficava, realmente, era aquele momento de reflexão, de mergulho em nossas vidas e que, dali saíamos motivados para praticar boas obras, enfim, nos tornarmos melhores. Claro que esses efeitos iam sendo desbastados à medida que a vida avançava e nem sempre cumprimos o que nos havíamos prometido a nós mesmos. Mas ficou lá bem no fundo, o resquício daquela espiritualização que nos ensopava a alma e alimentava o espírito.

Vida afora, cumprindo a minha carreira como jornalista e escritor, fui sempre experimentando as mais diversas opções, obrigado pelas minhas circunstâncias, mas nunca mais havia provado da agradável sensação de me encontrar comigo mesmo, repensar minha vida, a luz de uma nova proposta e cercado por novos, diferentes e surpreendentes amigos e colegas.

O projeto da PUCRS, “Reflexões” que nos levou a Bento Gonçalves, trazia em seu bojo toda esta inigualável proposta e repescava minha história, como se um mago pescador, de caniço em punho, lançasse às águas sua busca do meu passado.

O peixe está na mão. Reencontrei-me e acho que posso dar uma contribuição para o desenvolvimento de um processo que merece ser vivido. Basta-me agora, descobrir meus limites. Quem sabe no próximo “Reflexões”?

*\*Coordenador da área cultural da  
Pró-Reitoria de Extensão Universitária*

# O Presente, a Presença e o Futuro

**JOSÉ ROBERTO GOLDIM\***

O Projeto Reflexões 2005 honrou o seu título. A reflexão, segundo Piaget, é uma discussão silenciosa e a discussão é uma reflexão compartilhada. Todos nós tivemos esta dupla experiência de refletir-discutir, de silêncios e compartilhamentos. As experiências vividas nestes três dias foram inúmeras e envolventes. Destaco apenas duas delas, uma sobre o Presente e outra sobre a Presença. A discussão sobre o Presente foi oportunizada pelo Prof. Pedro Demo. A grande questão proposta foi a de rediscutir a prática educativa atual, foi repensar a universidade em bases contemporâneas. Isto significa ajustar-se aos novos desafios, sem perder a tradição de ser universidade, de ser o local de discussão dos grandes temas de interesse da humanidade. A reflexão sobre a Presença foi feita pelo Prof. Manoel Alves. A visita às origens e tradições maristas de educação foi o começo, e a sua possibilidade de futuro, a proposta. O referencial pedagógico da “educação da consciência, da inteligência e da vontade”, com seus 152 anos, é extremamente atual. Refletir sobre temas relevantes, como a “simplicidade”, a “modéstia”, a “humildade”, a “presença”, o “amor ao trabalho”, o “sentir-se em família”, é

fundamental para entender a proposta marista de Educação. Assim, o futuro nos desafia a construir hoje uma nova Universidade, que supere a visão de educação apenas como ensino, apenas como transmissão de informações, somente como um centro de capacitação de “recursos humanos”. A proposta, que emerge dessa reflexão-discussão, é a de um referencial de educação integral da pessoa, de uma co-presença entre uma sólida formação técnico-científica e uma igualmente sólida formação ético-humanista, vivenciada por toda a nossa comunidade acadêmica da PUCRS. Este é o nosso desafio e o nosso objetivo.

---

\*Professor da Faculdade de Medicina da PUCRS

# Fé & Cultura

2 0 0 5

## RELIGIÃO E CIÊNCIA TRANSFORMAM OBRA EM BEST-SELLER

No terceiro ano de produção, a agenda do Programa Fé & Cultura foi aberta com uma palestra de grande impacto junto a apreciadores da literatura, discutindo o livro *O código da Vinci*, de Dan Brown, considerado um fenômeno de vendas, com mais de 10 milhões de exemplares comercializados e inúmeras traduções. O romance, sob a máscara de uma intriga policial, discute as (in) certezas do homem na passagem do século 20 para o 21. Utilizando a obra do renascentista Leonardo da Vinci, Dan Brown descobre uma realidade dentro da outra, todas com muitos mistérios.

O debate foi feito a partir da exposição do escritor e professor de Literatura, Assis Brasil, e do filósofo Evilázio Teixeira, ambos da PUCRS. O sucesso foi tanto, que o evento precisou ser repetido, duas outras vezes: na Faculdade de Comunicação Social da PUCRS, no dia 1º de junho, e na Faculdade de Direito da PUCRS, no dia 15 de agosto.

O sucesso da obra é explicado, nas palavras de Evilázio, da seguinte forma:

- O Código da Vinci conseguiu reunir uma série de fatores que o fez um best-seller, misturando religião com pitadas de ciência e de história da arte, produzindo um caldo interessante. Dois elementos importantes para o sucesso do livro: o protagonista do romance é um professor das mais célebres universidades do mundo: Harvard. Outro elemento, o autor combinou dois componentes altamente eficientes para seduzir as pessoas hoje: a trama policial e um toque de mistério da vida secreta afetivo-sexual de um personagem importante, no caso, nada mais nada menos que Jesus Cristo. O livro atizou a imaginação de muitos leitores, os quais estão se perguntando se a história do cristianismo, como descreve o autor, é puramente resultado do exercício de poder por parte do imperador romano e da forte repressão das vozes discordantes por parte da Igreja Católica Romana. Ele apresenta especulações, presentes há alguns anos, em um livro chamado *O Santo Graal* e *a Linhagem Sagrada*. Esse trabalho anterior ao livro de Brown descreve uma sociedade secreta que teve origem nas Cruzadas. A sociedade possuía informações secretas sobre Maria Madalena e sua relação com Jesus. Uma nova ordem da Igreja, o Opus Dei, acrescenta à trama paixão, violência, segredos e corrupção.

Durante o ano (tabela em detalhe), outras sete palestras foram proferidas na PUCRS, sempre com a presença de um debatedor. Os participantes foram provocados à reflexão e repercutiram, ao longo de 2005, os diversos assuntos com os colegas da mesma unidade



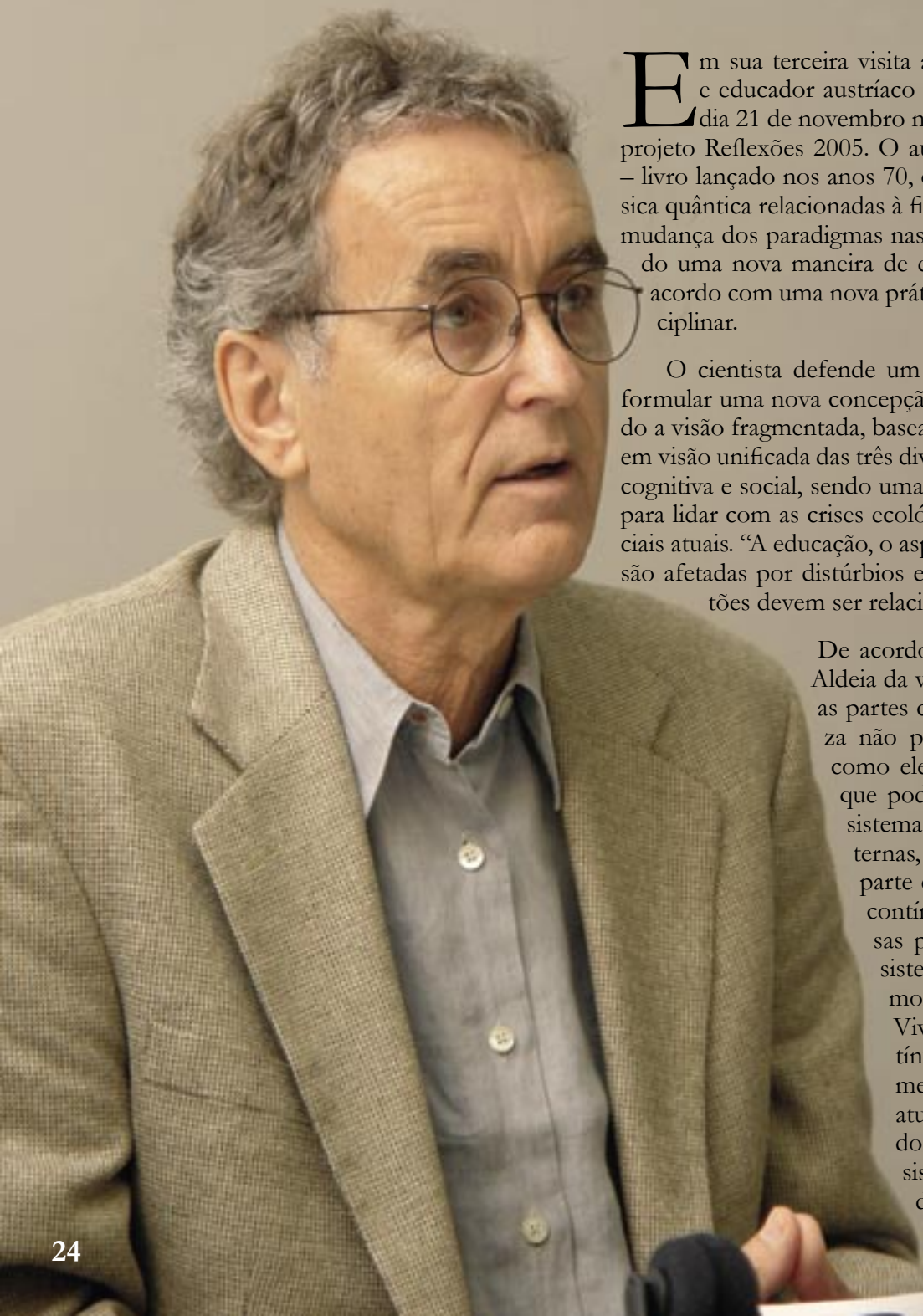
## PROGRAMA 2005

Mês	Palestrante/Debatedor	Tema
Março	Assis Brasil (Letras) Ir. Evilázio Teixeira (Teologia)	Código Da Vinci: Literatura e Religião
Abril	Érico Hammes (Teologia) Elizabeth Torresini (História)	Questões sociais e pensamento da Igreja
Maio	Pergentino Pivatto (Educação) Marisa Müller (Psicologia)	Espiritualidade e saúde: a importância da oração
Junho	Luciano de Jesus (Filosofia) Luiz Carlos Susin (Teologia)	Aprender a morrer
Agosto	Ricardo Timm de Souza (Filosofia) Clarisse Alho (Biociências)	Manipulação genética e suas implicações
Setembro	Pedro Ferreira (Medicina) Margareth Oliveira (Psicologia)	Drogas: diagnóstico e tratamento
Outubro	Jacqueline Moraes (PRAC) Jussara Mendes (Serviço Social)	Projetos sociais da PUCRS
Novembro	Silvia Koch (Famecos) Pe. Marcelo Guimarães (Educação)	Juventude: inquietações e invenções

e de outras. A professora Suzana Azevedo, da Faculdade de Comunicação Social da PUCRS, freqüentadora do Fé & Cultura, entende que os temas tratados no programa são bem atuais e polêmicos, instigando ao debate. No seu entender, a maneira de formatar os encontros, com palestrante e debatedor, proporciona duas visões distintas sobre o mesmo objeto, possibilitando um maior esclarecimento e aprofundamento dos temas. “Estes têm acompanhado uma abordagem contemporânea, valorizando a filosofia ‘do ser’”, observa.

O encontro sobre o livro O Código da Vinci, por exemplo, foi considerado por Suzana excelente por duas importantes razões: “Primeiro, pela riqueza do debate propriamente dito e, segundo, por fazer com que os encontros do Fé & Cultura fossem vistos a partir de uma outra conotação, desmanchando a idéia de ser um encontro catequista”, analisa.





**E**m sua terceira visita a Porto Alegre, o físico e educador austríaco Fritjof Capra esteve no dia 21 de novembro na PUCRS em evento do projeto Reflexões 2005. O autor de *O Tao da física* – livro lançado nos anos 70, que traz as teorias da física quântica relacionadas à filosofia oriental – sugere mudança dos paradigmas nas universidades, propondo uma nova maneira de entender a realidade, de acordo com uma nova prática pedagógica transdisciplinar.

O cientista defende um “diálogo engajado” ao formular uma nova concepção de vida, transformando a visão fragmentada, baseada em teses cartesianas, em visão unificada das três divisões da vida: biológica, cognitiva e social, sendo uma maneira imprescindível para lidar com as crises ecológicas, econômicas e sociais atuais. “A educação, o aspecto social, a economia são afetadas por distúrbios ecológicos, e estas questões devem ser relacionadas com sistemas”.

De acordo com suas publicações *Aldeia da vida* e *Conexões ocultas*, as partes componentes da natureza não podem ser consideradas como elementos independentes, que podem ser tomados como sistemas isolados de forças externas, mas como uma pequena parte de um todo, em relação contínua com as outras diversas partes que formam este sistema - que pode ser uma molécula ou uma empresa. Vivendo em interação contínua, recebe influência do meio e, ao mesmo tempo, atua sobre ele, modificando a realidade, ou seja, o sistema se autogere, criando e recriando em si



# UNIVERSIDADE DO FUTURO

## UNIÃO DISCIPLINAR E DIÁLOGO

mesmo.

A noção de integração pode ser identificada com o que Capra classifica de ecologia profunda, ao reconhecer a interdependência fundamental de todos os fenômenos e o perfeito entrosamento dos indivíduos e das sociedades nos processos cíclicos da natureza.

O que ele defende é que estas relações dos diversos processos, as redes, sejam analisadas não só pelas estruturas materiais, mas também pelas funcionais, interligando diferentes organismos por várias teorias e pensamentos. “Temos que nos desprender das teorias cartesianas que encaram a mente como um objeto à parte, fragmentando as estruturas. O objetivo é descobrir como esse objeto interage com o corpo, sendo parte de um processo de vida”, argumenta.

Sistemas sociais funcionam por redes de comunicação, que possuem semelhanças com redes

biológicas, auto sustentáveis, sendo esta uma das idéias que justifica a integração das ciências e o argumento de que a ecologia é a solução da crise em que vivemos. “Estamos ligados à teia da vida em nosso planeta e devemos reorganizar o mundo segundo um conjunto de crenças e valores diferente, isso não só para o bem-estar das organizações humanas, mas para a sobrevivência e sustentabilidade da humanidade como um todo”. É a partir desse pensamento que o físico fundamenta sua análise sobre a importância da educação. “Na Califórnia, fundei uma organização chamada Centro para a Educação Ecológica (Center for Ecoliteracy), que treina professores para ensinar ecologia nas escolas”, relata.

Com o princípio de que processo e estrutura estão conectados, sua análise e entendimento devem relacionar os mais variados estudos, absorvendo diversos pontos de vista sobre um mesmo tema. O ativista recomenda que a ciência cogniti-

va, a biologia, psicologia, sociologia, epistemologia, lingüística, dentre outras, sejam aplicadas em conjunto. “Cientistas sociais não se interessam pela matéria, mas sim pelo comportamento, porém, mais cedo ou mais tarde este gera matéria. Com um novo pensamento, essa divisão não será mais possível”, garante.

Sua proposta na criação de um novo paradigma para as universidades, trata de ensinar esta visão da vida em todos os cursos, integrando novas idéias e teorias, discutindo seus possíveis efeitos filosóficos, sociais, políticos e as implicações nessa mudança de modelo de pensamento. “Todos os estudantes devem saber a teoria geral, não cálculos matemáticos complexos. Física, química, biologia, medicina, sociologia, lingüística, psicologia: todas integradas em um raciocínio, usando a crítica para resolver os problemas”, afirma.

Capra admite que essas mudanças serão um desafio para a pesquisa e o ensino, já que não é fácil relacionar diversos conceitos científicos com outras áreas para aplicar na vida prática. “É muito mais fácil para um professor apresentar somente física, mas os estudantes não se interessam pelo assunto se não podem relacionar

com diferentes contextos. Não parece interessante aprender algo que não servirá para a prática; o novo pensamento mudará esta postura, já que se ajusta perfeitamente à melhora da qualidade de vida da população”, garante.

A fragmentação segue sendo um problema acadêmico e dos governos, dificultando o diálogo entre as partes, é o que justifica o físico. O novo método criado deve ser usado para mostrar os fenômenos naturais infinitamente conectados. “As teorias são limitadas, temos que usar exemplos práticos, já que as fórmulas ou modelos não são exatos, são aproximados”, sendo a filosofia a ciência responsável por coordenar a troca de opiniões entre as outras disciplinas, criando uma nova linguagem.

O próximo livro de Capra é sobre Leonardo Da Vinci, personagem definido pelo autor como o primeiro cientista moderno, que relacionou natureza e arte, transformando-se em um pesquisador. “Ele precisou entender a natureza para poder retratá-la”. O novo trabalho deve ser lançado no próximo ano.



# A globalização ensino superior católico

Ao abrir uma discussão sobre os múltiplos desafios que o fenômeno da globalização lança para a sociedade de hoje, o encontro do Projeto Reflexões, “Globalização e Ensino Superior Católico” visou conscientizar educadores e universitários católicos da responsabilidade de proporcionarem reflexões, debates e investigações sobre o tema, na construção de um mundo mais solidário e justo. O encontro, ocorrido no dia 21 de maio desse ano, também objetivou disseminar os trabalhos propostos na Conferência Internacional, realizada nos dias 2 a 6 de dezembro de 2002, no Vaticano,

Os palestrantes demonstraram diferentes visões da influência que o fenômeno exerce no ensino superior à numerosa platéia presente no Teatro do Prédio 40 da instituição. O vice-reitor da PU-CRS, Evilázio Teixeira, apresentou as principais mudanças ocorridas nas universidades. Para ele, a nova fase da internacionalização do ensino, a economia baseada no saber, a dimensão internacional das instituições universitárias e a falta de recursos para a manutenção do processo educacional são as maiores impactos sofridos. Somam-se a eles as modificações que os governos e a proposta de ensino tiveram de sofrer para se adaptarem às novas exigências do sistema globalizado.

Essa característica, segundo Teixeira, também trouxe problemas, a medida que as propostas da universidade entram em conflito com a demanda e a força do mercado, que hoje é o principal articulador das relações sociais. O coordenador do Reflexões ainda salientou a substituição da cultura humanística pela de informação e a transformação da universidade pela multiversidade.

No mesmo encontro, a professora Maria Emília

Engers ressaltou os desafios a serem enfrentados pela universidade e o cenário em que se encontra. Entre os itens listados, estão o ritmo acelerado das informações, a circulação de produtos e capitais, o predomínio da individualidade, a diversificação de papéis e funções na sociedade, a modificação de comportamentos, as influências das congregações religiosas na origem do ensino superior, o poder das universidades dos países desenvolvidos, o respeito às pessoas e à justiça social, o cuidado com os valores, a busca da verdade e a construção do conhecimento, as interações entre pares, as operações interna e externa, a integração com a sociedade, a linguagem e as regras compartilhadas. “Devemos desenvolver ensino e investigação de qualidade, promovendo a integração com a sociedade e uma educação de alto nível para os alunos enfrentarem, com criatividade e espírito crítico, os desafios da Globalização frente à sociedade”, aconselhou Maria Emília.

O diretor de Filosofia e Ciências Humanas, Draiton Gonzaga de Souza, aproveitou para lançar a seguinte questão: “Qual o impacto da globalização na minha vida pessoal?” Destacou as desigualdades acentuadas, principalmente no que diz respeito ao acesso e à democratização da informação, além da depreciação dos valores e das tradições nacionais. O professor da Faculdade de Teologia, Érico Hammes, acrescentou que os principais valores católicos devem estar em prol de uma globalização da solidariedade com os pobres, através da busca pela unidade, respeitando a pluralidade cultural, igualdade dos seres humanos e a colaboração e cooperação universal das pessoas na construção da paz.



**MOME**

NTOS





**MOME**



NTOS





ALEXOES



PUK

**MOME**



NTOS





**Projeto**  
**Reflexões 2006**

---

**CRONOGRAMA**

**ENCONTRO 1 O Olhar** 26, 27 e 28 de maio

**ENCONTRO 2 Identidade** 26 de agosto

**ENCONTRO 3 Compromisso** 21 de outubro